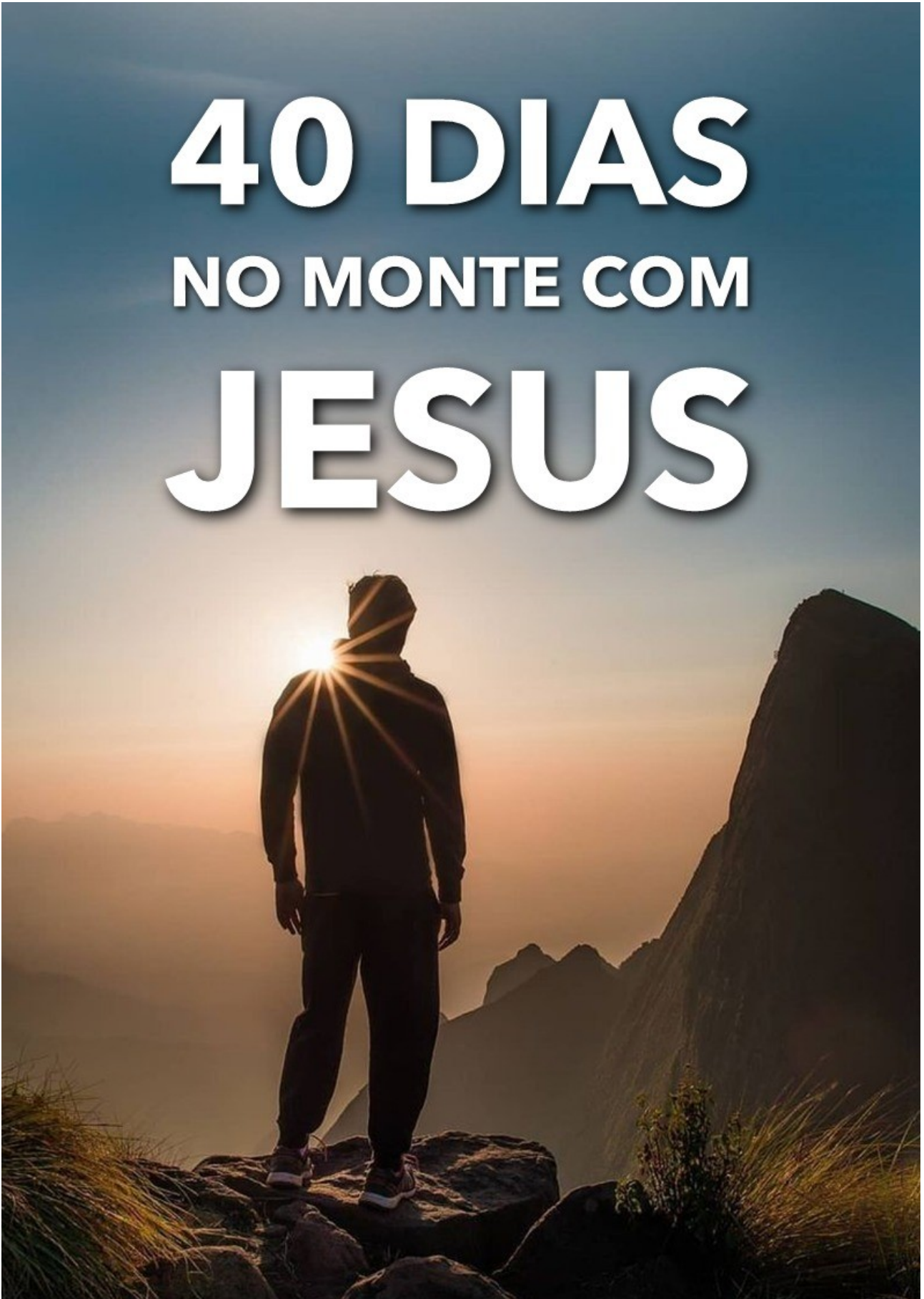


40 dias no Monte com Jesus

40 DIAS NO MONTE COM JESUS



40 dias no Monte com Jesus

Seja muito bem-vindo/a ao programa 40 Dias no Monte com Jesus!

Os objetivos do programa são:

- Dedicação de tempo à comunhão com Deus
 - Busca de poder através da oração
 - Vitória sobre algo específico que o/a afasta de•Consagração ao serviço do Mestre
- Jejum

É preciso escolher um horário para realizar o culto diariamente e para dedicar-se à oração. Tente fazer isso em família, mas tenha um momento para buscar ao Eterno individualmente através da oração. Se não for possível fazer o programa com a família ou com mais alguém, busque fazer apenas você mesmo/a.

Segue abaixo uma **sugestão** quanto ao culto diário (deve ser adaptado para cultos feitos apenas por uma pessoa):

1. Boas-vidas
2. Pedidos e agradecimentos
3. Oração inicial (um participante)
4. Louvor (Sugestão: Hino Tempo de Ser Santo)
5. Leitura da meditação
6. Conversa ou reflexão sobre o texto
7. Oração final (outro participante)

Além do jejum de alimentos que se pode fazer quando possível por alguns, pode-se fazer jejum de redes sociais, de televisão, de tudo que afasta da comunhão. Jejum de alguns alimentos que a pessoa tem dificuldade de deixar. Os irmãos podem fazer jejum se alimentando só com frutas. Quem têm problemas com temperamento pode jejuar sobre isso. Enfim existem muitas formas que favorecem uma melhor comunhão com o Eterno.

Que o Eterno e seu Filho o/a abençoem plenamente nessa jornada!

“E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.” Romanos 13:11

Irmãos Unitarianos

Introdução

O Sermão do Monte é um dos mais lindos e completos sermões de Cristo. Para uma melhor visão dele, podemos dividi-lo da seguinte forma:

- a) As bem-aventuranças e suas aplicações – Mateus 5:1-17
- b) Relação de Jesus para com a Lei e aplicações – Mateus 5:18-48
- c) Abusos religiosos na prática diária – Mateus 6:4-18
- d) Dedicção a Deus na verdadeira religião – Mateus 6:19-34
- e) Conduta prática à vista dos outros – Mateus 7:1-12
- f) Conclusão – Mateus 7:13-27

Nesta viagem de 40 dias, desejamos a você uma boa leitura e meditação nas palavras do Grande Mestre.

Dia 01

“Vendo Jesus as multidões, subiu a um monte e assentou-se. Aproximaram-se dele os seus discípulos, e ele começou a ensiná-los, dizendo: ...” Mateus 5:1-2

Somos como uma terra seca, esperando água.

Na época de Moisés, o povo de Israel, que estava reunido no deserto, ouviu serem proclamadas bênçãos e maldições, conforme o proceder de cada um: “Vede, hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição, a bênção se ouvirdes os mandamentos do Senhor... a maldição, se não ouvirdes...” (Deuteronômio 11:26-28).

Séculos depois, Jesus pregou o seu primeiro sermão a uma grande multidão, proclamando bênçãos dos céus. Conhecido como o sermão do monte, as palavras proferidas nele, por Jesus, mostra a bênção do reino celestial. Uma bênção vinda do trono de Deus.

Antes de Jesus reunir essa grande multidão no monte, Ele começou a pregar dizendo: “Arrependei-vos, pois está próximo o reino dos céus”. (Mateus 4:17). A sua fama se espalhou por toda Galileia, Jerusalém e cidades vizinhas, de onde eram “trazidos vários enfermos, acometidos de várias doenças e tormentos... e ele os curava”. (Mateus 4:23-24).

Os ensinamentos dos mestres e sacerdotes eram sempre mostrando um Messias diferente daquele que estava a falar

40 dias no Monte com Jesus

o sermão do monte. O Messias tão esperado pelos guias de Israel, não era um Salvador do pecado, mas um Grande Príncipe que submeteria as nações a Israel. As primeiras palavras de João Batista, chamando ao arrependimento, não foi ouvida pelos líderes. Esses líderes não queriam se humilhar para receber o modesto Mestre de Nazaré.

Enquanto os líderes não queriam escutar Jesus, uma grande multidão estava atenta para ouvi-lo: camponeses, pescadores, pobres e doentes. Estes eram os que estavam aos pés de Jesus, esperando suas palavras. Esse povo, não é diferente de nós hoje. Assim como uma multidão estava sedenta das palavras do verdadeiro Messias, também nós almejamos escutar a voz de nosso grande Mestre. Somos como uma terra seca, esperando água, e as palavras de Jesus são como chuva que desce sobre o prado, como chuveiros que regam a terra. (Salmos 72:6).

Que o Eterno abençoe a você e família, em nome de Jesus. Amém.

Dia 02

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.” Mateus 5:3

Quem são os “pobres de espírito”?

Ser bem-aventurado vai além de ser feliz. É um estado de espírito. Nunca os ouvintes tinham escutado tais palavras nos sermões dos líderes de Israel. Os ensinamentos de Jesus eram diferentes em tudo. Não tinham palavras ambiciosas, mas amor e bondade.

Uma grande parte da nação, por influência dos líderes da época, se julgava digna de riqueza espiritual. A oração do fariseu: “Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens” (Lucas 18:11), mostra os sentimentos dele, se colocando acima dos demais.

No sermão da montanha, Jesus estava apresentando as bênçãos dos céus a uma classe que se julgava rica e sem necessidade de nada (Apocalipse 3:17). Mas, os orgulhosos não são abençoados pelos céus, pois Jesus não tem lugar em seus corações. Somente aqueles que sabem que não podem salvar a si mesmos, nem mesmo praticar boas ações sem o auxílio do divino, são chamados de “pobres de espírito” e, por conseguinte, são “bem-aventurados”.

Jesus contou uma parábola, mostrando um fariseu dizendo: “Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens”, enquanto que o humilde de espírito, diz: “Ó Deus,

40 dias no Monte com Jesus

tem misericórdia de mim, sou pecador!” (Lucas 18:13).
Desses humildes de espírito, Jesus diz: “Deles é o reino dos céus”.

A promessa de Deus é que “ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como carmesim, se tornarão como a branca lã.” (Isaías 1:18).

Qualquer que tenha sido a nossa vida, por mais desastrosa que possa ser, se formos a Jesus, Ele nos abraçará e nos aceitará, assim como somos. Ele nos apresenta ao Pai com suas vestes de justiça.

Que o Eterno abençoe a você e família, em nome de Jesus.
Amém.

Dia 03

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” Mateus 5:4

Qual o tamanho do seu pranto?

Podemos destacar aqui, dois tipos de choro: um por causa do pecado, e o outro de tristeza, por sofrimento.

O pecado, levou o Filho de Deus a deixar os céus, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, conhecido em figura humana, ainda se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. (conforme Filipenses 2:7-8). Quando olhamos para cruz, vemos quão pecaminoso é o estado da humanidade. O pecado matou o Senhor da glória. Ezequiel 9:4 nos revela que todos os homens que suspiram e choram por causa de todas as abominações cometidas no meio de Jerusalém, serão marcados com um sinal na testa e poupados do sofrimento eterno. Aqueles que choram pelo que o pecado fez e faz serão consolados por Deus.

As palavras de nosso Salvador, traz também uma mensagem de conforto e esperança para aqueles que estão sofrendo aflição. Quando Jesus começou seu ministério, Ele disse que foi enviado para evangelizar os pobres, proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos e para pôr em liberdade os oprimidos (Lucas 4:18). Isaías nos diz também que Ele veio para “dar àqueles que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas” (Isaías 61:3).

40 dias no Monte com Jesus

Nosso Pai celestial nunca se esquece daqueles a quem a tristeza alcançou. Deus não deseja que vivamos em tristeza de coração, mas que olhemos para cima e possamos contemplar sua face de amor. O nosso Salvador está ao lado de muitos, cujos olhos estão cegados pelas lágrimas. Seu coração está aberto aos nossos gemidos e tristezas.

Que o Eterno abençoe a você e família, em nome de Jesus. Amém.

Dia 04

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.” Mateus 5:5

O que é ser uma pessoa mansa?

Os homens que padecem sob o mal, sem se deixarem contaminar pelo espírito de amargura, mas com paciência, possuem qualidades aprovadas por Deus. Tais homens, como Natanael, são israelitas em quem não há dolo (João 1:47). Para esses o salmista nos diz: “Mas os mansos herdarão a terra; e se deleitarão na abundância da paz.” (Salmos 37:11)

Quando olhamos com mais atenção as bem-aventuranças, notamos uma escala progressiva na vida cristã. Primeiro, os que sentem a necessidade de Cristo; depois, os que choram por causa do pecado e do sofrimento, essas pessoas hão de aprender a mansidão do Mestre.

A mansidão, não era uma das características do povo judeu. Colocando a mansidão nas bem-aventuranças, Jesus nos mostra uma das qualificações para o reino celestial. Mas, ser manso não é ser covarde. As escrituras colocam Moisés como o homem mais manso que havia sobre a terra (Números 12:3), porém, Moisés foi um homem de guerra, quando tinha de atingir os objetivos de Deus. Jesus, nos pede: “Aprendeí de Mim, que sou manso e humilde de coração.” (Mateus 11:29). Na nossa caminhada cristã, o nosso eu deve ser destronado, e o Eu de Cristo deve reinar em nossas vidas.

40 dias no Monte com Jesus

A terra que nos aguarda é prometida aos mansos, nessa terra não haverá morte e nem choro. Não haverá decepção, nem pecado. Jesus estará lá. Isaías nos revela que os remidos “nunca terão fome e nem sede, o calor do sol não os afligirá; porque Aquele que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente as fontes das águas.” (Isaías 49:10).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 05

“Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.” Mateus 5:6

O que é justiça pra você?

A fome e a sede deveriam ser experiências comuns para aqueles com quem Jesus falava. Jesus sabia o que era ter fome. Quando iniciou o seu ministério ficou 40 dias em jejum e teve fome (Mateus 4:2). Certa vez, uma multidão ficou com ele durante horas, e quando foi preciso dar-lhes de comer, o fez por meio de um notável milagre (Mateus 15:32-39). Provavelmente, muitos dentre esses que estavam a escutá-lo não tinham o que comer e Jesus usa essa necessidade como ilustração, mostrando que devemos buscar a justiça de Deus.

O desejo de comer e beber é tão intenso que se transforma em dor. Jesus, nessas palavras, mostra que precisamos de tal desejo em relação as coisas espirituais, neste caso, a justiça de Deus. Quando estamos com fome, não calculamos as dificuldades para obter, simplesmente vamos à comida. Precisamos ter atitude similar com relação a justiça de Deus. Assim como o nosso corpo físico tem fome, a nossa alma também.

A justiça de Deus é Cristo. Jeremias nos diz que “este será o nome com que o nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA.” (Jeremias 23:6). Ninguém pode suprir a fome e sede da alma, mas Jesus diz: “Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em Mim nunca

40 dias no Monte com Jesus

terá sede.” (João 6:35). Jesus está agora nos dizendo: “Eis que estou a porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo” (Apocalipse 3:20).

A Palavra de Deus é a fonte de vida. O profeta diz que “quando as tuas palavras foram encontradas, eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo, pois pertenço a ti Senhor Deus dos Exércitos.” (Jeremias 15:16). O Salmista diz: “Como são doces para o meu paladar as tuas palavras! Mais que o mel para minha boca.” (Salmos 119:103). E Jesus, diz: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” (Mateus 4:4).

Que o Eterno nos abençoe, em Nome de Jesus. Amém.

Dia 06

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.” Mateus 5:7

O que é ser misericordioso?

Paulo nos diz: “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros como também Deus, através de Cristo, vos perdoou.” (Efésios 4:32). Mas, como ser benigno e misericordioso com os outros se temos um coração por natureza frio e desagradável? Se amamos a Deus, é “porque Ele nos amou primeiro” (I João 4:19) e o Seu amor nos alcança.

Moisés relatou que “Deus é grande em misericórdia e fidelidade” (Êxodo 34:6). Ele é a fonte de toda a misericórdia. Se queremos ser misericordiosos, devemos ir a fonte. Assim como Deus mostra sua misericórdia, sem merecimento da parte de quem a recebe, o povo de Deus deve imitá-lo.

Ser misericordioso é ter compaixão do pobre e necessitado. Jó relata que ele “socorria o pobre que clamava por ajuda e o órfão que não tinha quem o ajudasse. ... ele era os olhos do cego e os pés do aleijado.... era o pai dos necessitados e se interessava pela defesa de desconhecidos.” (Jó 29:12,15-16).

O salmista diz: “Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre. O Senhor o livra em tempos de adversidade.” (Salmos 41:1). Quando olhamos mais de perto o que é ser

40 dias no Monte com Jesus

misericordioso, vemos que estamos muito longe daquilo que Deus nos pede, mas Cristo nos mostra a solução para o nosso fracasso: “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.” (João 15:5).

Devemos consagrar nossa vida a Deus e Ele se manifestará na nossa vida. Assim, o nosso coração endurecido será amolecido e pensaremos mais no próximo do que em nós mesmos.

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 07

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.” Mateus 5:8

O que é ter o coração limpo?

Tem uma pequena estória de um velho e uma criança no barco, em um rio, vendo o pôr do sol. A criança, depois de algum tempo vendo aquela cena, perguntou: Senhor, é possível ver a Deus? O velho sem desviar seu olhar do que contemplava, respondeu, não consigo ver outra coisa.

As palavras de Jesus no verso acima, tem duas aplicações: A primeira é que podemos ver a Deus! O povo poderia ver Deus, através de Jesus, pois Jesus era e é a expressa imagem de Deus, e Ele veio revelar o Pai. Mas, a outra aplicação é que “O veremos no futuro, numa nova terra e no novo céu”. Embora esteja escrito que Deus “habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver” (1 Timóteo 6:16), Jesus disse que os limpos de coração O verão.

Certa vez, Jesus disse: “Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca” (Mateus 15:11). Não devemos pegar a literalidade dessas palavras de Jesus e sair comendo tudo que vemos pela frente. O que vemos aqui é que os judeus tinham o costume de lavar tudo antes de comer. Se preocupavam com a limpeza exterior, mas esqueciam da limpeza interior. Eram verdadeiros sepulcros caiados.

40 dias no Monte com Jesus

Jesus, falando o sermão do monte, mostra que Deus se interessa pelo coração, isto é, pelo homem interior, quanto ao seu caráter, a sua própria condição de ser, não pelo seu exterior. Mas como termos o coração limpo? Unicamente pela ação do espírito santo, nos transformando, e moldando o nosso caráter a semelhança do Filho de Deus. Dia a dia, seremos transformados e, assim, o nosso coração de pedra, se transformará em um verdadeiro coração de carne.

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém!

Dia 08

“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.” Mateus 5:9

O que é ser pacificador?

Existem pessoas que têm uma natureza pacífica, e que aceitam a paz sem protesto, que preferem a paz ao desacordo. Mas, existe também aqueles que promovem a paz e procuram estabelecer a harmonia entre os inimigos. Paulo nos diz: “se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18). Mas, consideramos que ser pacificador nas palavras de Cristo, é de maior relevância e de mais nobreza que a paz que Paulo cita.

Existia paz e harmonia na terra, no jardim do Éden. Porém, depois da queda de nossos primeiros pais, não houve mais aquela tão harmoniosa paz. Mas, Cristo foi chamado de “Príncipe da Paz” (Isaías 9:6) e a sua missão era restituir essa paz que o pecado destruiu. A promessa é que nós temos paz com Deus, através Dele. “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5:1). Tiago nos diz que pacificadores que semeiam paz, colherão o fruto da justiça (Tiago 3:18). Devemos entender que o nosso testemunho cristão é quase tão importante para o progresso do Reino de Deus quanto a verdade que proclamamos.

Sermos chamados de “filhos de Deus” é muito mais do que um título, mas verdadeiramente ser “filho de Deus”. E Jesus

40 dias no Monte com Jesus

diz que todos os pacificadores serão chamados de filhos de Deus. Paulo amplia esse conceito, nos dizendo que “todos os que são guiados pelo espírito de Deus, esses são filhos de Deus.” (Romanos 8:14). “Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”. (Gálatas 3:26).

Que possamos nós sermos guiados pelo espírito de Deus e termos a fé em Cristo Jesus e, assim como Ele é, nós também sermos.

Que Deus nos abençoe sempre, em nome de Jesus.
Amém.

Dia 09

“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.” Mateus 5:10

No verso 6, a bem-aventurança veio para aqueles que tinham fome e sede de justiça, mas agora Jesus diz que são bem-aventurados aqueles que são perseguidos por causa da justiça. Como entender?

Jesus está mostrando que quem O segue, tem o seu lado de sofrimento terrestre. Todos que querem receber o reino dos céus estarão sujeitos a perseguições. Ao contrário de muitos pastores hoje em dia, Jesus não mostra aos seus seguidores a prosperidade terrestre ou uma vida livre de tentações. Ao contrário, mostra-lhes o caminho de dificuldades que eles teriam. Pedro, décadas depois, escreveu: “Mas se sofrerdes por amor da justiça, felizes sois vós, e não temais o terror deles, nem fiquéis perturbados” (1 Pedro 3:14).

Quando olhamos para o que é ser cristão hoje em dia, principalmente aqui no ocidente, e comparamos com o ser cristão nos tempos bíblicos, vemos uma grande diferença. Muitos hoje se sentem perseguidos por causa do trabalho, do casamento, da família, mas as perseguições que os discípulos sofreram, bem como os que vieram após eles, foram de uma dimensão muito maior. Todos os discípulos, com exceção de João, foram mortos cruelmente.

Em todos os tempos, Satanás perseguiu o povo de Deus. Muitos foram torturados e mortos, mas todos foram

40 dias no Monte com Jesus

vitoriosos. Apesar de suas mortes, Aquele que é poderoso para os ressuscitar estava com eles. Satanás poderia matar o corpo, mas não poderia matar a alma. Muitos foram parar nas masmorras, jogados aos leões e queimados vivos. Mas eles podiam olhar para as palavras de Paulo, e dizer: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.” (Romanos 8:18). “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente.” (2 Coríntios 4:17).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 10

“Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.” Mateus 5:11-12

Será que existe bem-aventurança no sofrimento por Cristo?

Desde o início da igreja no Antigo Testamento, muitos patriarcas e profetas “foram torturados; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados ao meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados, errantes pelo deserto...” (Hebreus 11:35-37). Porém, seus sofrimentos foram o testemunho do conhecimento de Deus ao mundo.

Não foi diferente no Novo Testamento. Todo discípulo de Cristo ingressou sabendo que seus inimigos nada podem fazer contra a verdade, senão pela verdade. Quando eles foram levados ao sinédrio, foram humilhados e açoitados para não mais falarem o nome de Cristo. Mas o livro de Atos nos revela que “os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome.” (Atos 5:41). À igreja de sua época, Paulo disse: “A vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele...” (Filipenses 1:29). Tiago, fortalecendo os irmãos,

40 dias no Monte com Jesus

disse: “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações” (Tiago 1:2), e o apóstolo Pedro, em suas cartas, disse que: “Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês.” (1 Pedro 4:14).

Assim como foi no passado, será no futuro (Eclesiastes 1:9). Porém, grande é o galardão dos que testemunham em favor de Cristo em meio a perseguições. Enquanto o povo está esperando bens terrenos, Jesus o encaminha a uma recompensa celestial: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” (Filipenses 4:4).

Que o Eterno nos abençoe sempre, em nome de Jesus.
Amém.

Dia 11

“Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.” Mateus 5:13

Quais as propriedades do sal?

O sal tem várias propriedades, e a principal delas, é conservar e dar sabor ao alimento. Quando Jesus diz que nós somos “o sal da terra”, é que Ele espera que apresentemos a realidade daquilo que professamos ser. Interessante é que o sal puro não perde o seu “caráter” distinto, mas, uma vez misturado com outros elementos, perde a sua propriedade. Depois de perder o seu sabor o sal nunca mais readquire seu verdadeiro “caráter”. A ideia básica é que, se o cristianismo (os discípulos de Cristo) não funcionar como deve, como é que o mundo, de modo geral, poderá receber qualquer coisa boa da graça de Deus? A resposta de Jesus, é que “não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e ser pisado pelos homens.”

Quando Jesus disse essas palavras, os que escutaram entenderam perfeitamente, pois, segundo o talmude, nos sacrifícios que eram oferecidos com sal, tinha o sal que não era puro e útil e, dessa forma, era lançado nos degraus e declives ao redor do templo para impedir que o terreno se tornasse escorregadio, e era pisado pelos homens.

Vivemos em um mundo cada vez mais cético e a nossa fé, influenciada pelo espírito santo, tem que fazer a diferença.

40 dias no Monte com Jesus

Como está o nosso comportamento diante do mundo? Como tratamos as pessoas que nos cercam? O sal faz diferença na comida, assim, também nós devemos fazer. O espírito santo nas nossas vidas fará com que sejamos instrumentos para comunicarmos a verdade de Cristo. Paulo nos diz que a nossa palavra deve ser sempre com graça, temperada com sal, para que saibamos como nos convém responder a cada um. (Colossenses 4:6).

Que o Eterno abençoe a todos nós, em nome de Jesus. Amém.

Dia 12

“Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.” Mateus 5:14-16.

Como podemos ser luz ao mundo?

O rei Davi foi chamado de “Luz de Israel” (II Samuel 21:17). A Palavra é uma “luz, para os nossos caminhos” (Salmos 119:105). Porém Jesus, o Cristo, é a verdadeira luz que ilumina a todo homem (João 1:9). Os crentes são luzes secundárias. Paulo diz que somos “luzeiros no mundo” (Filipenses 2:15). Somos luzes porque participamos da fonte luminosa que é Cristo. De nós mesmos, sem Cristo, não temos luz a brilhar.

Quando olhamos para o mundo, percebemos o quanto ele está em trevas. Desastres, assassinatos, falta de amor, guerras, entre outros. João diz que “a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más” (João 3:19). Jesus, falando dele, disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andar­á em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12).

40 dias no Monte com Jesus

A luz que ilumina o mundo são as nossas obras, e através delas revelamos Deus ao mundo. Assim como Cristo revelou, cabe a nós, como luzeiros, fazer o mesmo. Assim como Deus enviou o Seu Filho, o Filho nos “envia ao mundo” (João 17:18). José, no Egito, foi uma luz em uma nação pagã. Daniel, em Babilônia, fez conhecer o Deus que revela mistérios. Todos que viram suas boas obras glorificaram o nosso Pai celestial e testemunharam que existe um Deus no universo.

Que o Eterno abençoe a todos nós, em nome de Jesus. Amém.

Dia 13

“Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.” Mateus 5:17-18

As vezes escutamos algumas igrejas, de hoje em dia, afirmarem que o Antigo Testamento não tem mais valor, que hoje devemos seguir apenas o Novo Testamento, e que o primeiro é para o povo judeu, enquanto que os cristãos seguem agora o segundo. Mas será isso verdade?

O AT era conhecido como a Lei, os Profetas e Salmos. Quando Jesus fala que não veio abolir a Lei ou os Profetas, estava fazendo referência em grande parte ao AT. O AT é a base, o alicerce para o NT. O novo é o cumprimento do antigo. Toda a Lei no AT apontava para Cristo. Jesus e os discípulos sempre citaram o AT, razão pela qual o mesmo continuava e continua em pleno vigor, não se pode separar um do outro.

Jesus veio cumprir no sentido de obedecer e morrer, veio completar e aumentar, aperfeiçoando a mensagem do AT. Nessas palavras de Jesus, essa Lei também é a Lei dos dez mandamentos, que estava escrita em tábuas de pedra. Agora, a mesma está escrita em nossas mentes e nossos corações (Jeremias 31:33). Paulo nos diz: “crê em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas.” (Atos 24:14). Embora muitos hoje afirmem que a fé veio

40 dias no Monte com Jesus

anular a Lei e que estamos na graça, o apóstolo Paulo nos diz que a fé em nenhum momento veio anular a Lei, pois ele mesmo pergunta e responde: “Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma!” (Romanos 3:31).

Uma das missões de Cristo era engrandecer a Lei e a tornar gloriosa (Isaías 42:21). Ele veio mostrar a natureza espiritual da Lei e nunca revogar porque “... até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.” (Mateus 5:18).

Que o Eterno abençoe a todos nós, em nome de Jesus.
Amém.

Dia 14

“Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus.” Mateus 5:19

Você já pensou em viver em uma sociedade sem lei?

No Brasil tem lei pra tudo. Existem aproximadamente 200 mil leis, porém, o que vemos é uma quantidade enorme de pessoas transgredindo as mesmas e ficando impunes. Com isso, vemos que não é a quantidade de leis que farão o homem obedecer, mas a vontade e o desejo de moralidade que tem de existir dentro de cada um de nós.

A partir desse verso, veremos que mandamentos são esses que Ele está falando. Deus deu várias leis a serem seguidas (lei de saúde, lei de sacrifícios, de casamentos e divórcios, leis civis, entre outras). Todas essas leis foram escritas por Moisés em um livro. Porém, uma Lei se destacava das demais: a Lei dos 10 mandamentos. Essa Lei foi escrita pelo dedo de Deus em tábuas de pedra (Êxodo 31:18).

A maioria das igrejas evangélicas (se não todas), não acredita que a Lei dos 10 mandamentos esteja ainda em vigor. O que vemos hoje são pastores fazendo pouco-caso da Lei de Deus, e com isso, levam suas ovelhas a fazerem o mesmo. Desta forma, Deus diz que os seus sacerdotes,

40 dias no Monte com Jesus

digo, pastores, “transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas” (Ezequiel 22:26). Mas, as palavras de Jesus, dizendo: “Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores ... será chamado menor no Reino dos céus” não deixam dúvidas que Ele veio glorificar a Lei e não cancelar, pois “... nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra...”, mas, “... todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus” (versos 18-19).

Que o Eterno Deus nos guarde e ilumine, através de Seu espírito. Amém.

Dia 15

“Pois eu digo que, se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.” Mateus 5:20.

Qual a “justiça” que deve ser superior à dos fariseus e escribas?

Antes precisamos entender que os mestres da lei, aqui, eram os escribas. Eles copiavam as escrituras, bem como contratos e registros civis; eram os escritores da época. Já os fariseus, geralmente eram do povo comum. Eram uma seita, muito zelosos, cheios de formalidades e cerimônias. Esses dois grupos eram as principais autoridades judaicas no tempo de Cristo. Mas a pergunta é: qual a “justiça” que deve ser superior à dos fariseus e escribas?

Os fariseus e mestres da lei eram, de certa forma, reverenciados pelo povo, mas, quando Jesus mostrou que a justiça deles era vazia e sem valor, deixou o povo, no mínimo, perplexo.

Quando olhamos para os líderes religiosos nos dias de hoje, podemos ver quanto se assemelham aos religiosos dos dias de Cristo. Os escribas e fariseus queriam confiar em sua própria justiça, e não na justiça de Deus. Queriam apresentar as suas obras religiosas Àquele que sonda os corações: as práticas de jejum, de devolver os dízimos, de oração pública à vista de todos, as observâncias das leis, inclusive a Lei dos 10 mandamentos. Todas essas obras eram apresentadas como justas diante de Deus, mas, em

40 dias no Monte com Jesus

vez de glorificarem a Deus, glorificavam a si próprios, assim, não aceitavam a justiça de Deus, que é Cristo. O apóstolo Paulo nos diz que eles “ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram a justiça de Deus.” (Romanos 10:3). O profeta Oseias, séculos atrás, disse: “Israel é uma vide frondosa, dá fruto para si mesmo.” (Oseias 10:1).

Precisamos entender que a Lei de Deus é santa, assim como Ele é. As nossas obras, provenientes de um coração egoísta, são para Deus como trapo de imundícia (Isaías 64:6). Como podemos tirar algo santo de nós, se temos um caráter depravado e vivemos longe de Cristo? Precisamos nos submeter a justiça de Deus, que é Cristo. Apenas com um coração renovado pelo espírito santo, poderemos ver a Lei de Deus assim como ela é. “De maneira que a Lei é santa, e o mandamento, santo, e justo, e bom.” (Romanos 7:12).

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 16

**“Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não matarás’, e ‘quem matar estará sujeito a julgamento’. Mas eu digo a vocês que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento.”
Mateus 5:21-22 (pp).**

Qual a diferença entre matar e o sentimento de odiar o seu próximo?

A maioria dos ouvintes de Jesus, nesse sermão do monte, eram camponeses e pessoas simples, e em sua grande maioria, não sabiam ler, porém, sempre escutavam os ensinamentos acerca da Lei dos 10 mandamentos. Nos diz a palavra de Deus: “... bem-aventurados aqueles que ouvem...” (Apocalipse 1:3).

Muitos religiosos hoje afirmam que a Lei dos 10 mandamentos só veio a existir na época de Moisés, depois que o povo de Israel saiu do Egito, mas isso não é verdade. Desde quando entrou o pecado no mundo, Deus fez conhecer sua Lei, de forma verbal, através de gerações. Jesus aqui cita o 6º mandamento, não matarás ou não assassinarás (Êxodo 20:13). Logo depois do dilúvio, Deus já tinha proibido ao Seu povo de matar ou assassinar (Gênesis 9:5-6). Aliás, desde o primeiro homicídio, que foi a morte de Abel por seu irmão, que Deus mostrou sua indignação (Gênesis 4:9-16).

Mas, o que Jesus queria mostrar e ensinar ao povo, era a correta interpretação da Lei, expondo o conteúdo espiritual

40 dias no Monte com Jesus

da mesma, e não o lado superficial e legalista que os religiosos da época ensinavam. Amar a Deus e amar ao próximo é o resumo dos dez mandamentos (Lucas 10:27). Quando sentimos ódio do nosso irmão, já estamos, de certa forma, o matando. Foi isso que João expressou, ao dizer: “Qualquer que odeia o seu irmão é homicida. E vós sabeis que a vida eterna não permanece em nenhum homicida.” (I João 3:15). Portanto, dentro do espírito da lei, aquele que se ira ou tem ódio contra o outro, está quebrando o princípio de um dos mais importantes mandamentos.

O exemplo de Cristo deve ser o nosso. Não devemos proferir palavras de julgamento e condenação, mas palavras amáveis e de bom grado. “Portanto, meus amados irmãos, todo o homem esteja pronto para ouvir, tardio em falar, tardio em irar-se” (Tiago 1:19).

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 17

“Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.” Mateus 5:23-24.

O que é mais importante para Deus?

Hoje em dia é comum vermos ou presenciarmos cultos que são, na verdade, demonstrações e shows religiosos, com comportamentos totalmente estranhos às Escrituras. Não só o culto público está contaminado e doente, mas o culto individual, a adoração particular entre você e Deus, onde ninguém tem acesso, a não ser Aquele que é onipresente.

O culto religioso que Jesus veio ensinar vai além da formalidade e daquilo que é visto exteriormente e praticado em muitas igrejas. O homem que verdadeiramente adora a Deus não pode, ao mesmo tempo, odiar outro. O princípio que Jesus quis ensinar é “se alguém disser, amo a Deus, e odiar seu irmão, é mentiroso, pois aquele que não ama seu irmão que o vê, como pode amar a Deus que não o vê?” (1 João 4:20). Em outras palavras, para que tenhamos paz com Deus, precisamos ter paz com os homens.

Jesus também quis mostrar que Deus não está preocupado com ofertas materiais, e sim com ofertas espirituais. Não é o dinheiro que entregamos a Deus, e sim o nosso coração, e uma verdadeira adoração que prestamos a Ele. Provérbios 23:26 nos diz: “Dá-me, filho meu, o teu

40 dias no Monte com Jesus

coração...” Hoje vemos campanhas e mais campanhas publicitárias e de prosperidade nas igrejas em uma busca desenfreada por riquezas, bens materiais e curas físicas; e não por transformação de caráter e de uma preparação para nos encontrarmos com Cristo.

Jesus mostrou que a reconciliação com o irmão é mais importante que a oferta que entregamos a Deus, pois sem essa reconciliação, o culto seria uma hipocrisia. A oração do Pai Nosso nos lembra: “Pai... perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 18

“Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão.” Mateus 5:25

Você tem algum inimigo?

Ontem, nós vimos que Jesus nos pede para nos reconciliarmos com os nossos irmãos, hoje, veremos que ele fala para irmos além disso. “Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem” (Mateus 5:44).

As palavras de Jesus eram totalmente diferentes daquelas que o povo estava acostumado a escutar dos mestres de Israel. Fazer as pazes com o inimigo não era algo que caia bem aos ouvidos do povo judeu. Eles tinham muitos inimigos, como era o caso dos samaritanos e mesmo com os romanos, pois Roma subjugava os judeus com impostos altos, oprimindo-lhes. Agora, Jesus pede para que seus ouvintes que se reconciliem com os seus inimigos.

Paulo, falando a igreja de Coríntio, orienta que não devemos ter causa na justiça entre irmãos da igreja, pois tudo deve ser resolvido entre eles (I Coríntios 6:1-4). Graças a Jesus, temos a bênção do perdão a nossa disposição, assim, devemos ter também com os irmãos e com os inimigos. Os cristãos devem, então, perdoar tudo e a todos; pedir perdão e procurar a paz com todos aqueles que se sentirem ofendidos por alguma de suas atitudes.

40 dias no Monte com Jesus

Jesus não entra no mérito do cristão está certo ou não, apenas ordena que a reconciliação seja promovida o mais rápido possível, e que a iniciativa seja sempre da parte daquele que crê em Deus. Jesus mostra que não pode haver culto, oração ou oferta maior do que um coração limpo, sincero, humilde, perdoador e em paz com Deus e com os semelhantes.

Nós éramos inimigos de Deus, por causa do pecado, e fomos reconciliados com Ele, por intermédio de Cristo. Paulo diz: “Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com Ele, mediante a morte de Seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!” (Romanos 5:10). Pois saiba que Deus nos deu o ministério da reconciliação por intermédio de Cristo Jesus (2 Coríntios 5:18). “O próprio Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando as suas transgressões, e confiou em nós a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5:19).

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 19

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás’. Mas eu digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração.” Mateus 5:27-28

O que pesa mais, a letra da lei ou o espírito da lei?

Jesus veio “engrandecer a Lei e a tornar gloriosa” (Isaías 42:21). Aqui Ele cita o 7º mandamento, mas dando um significado além do que está escrito. Vivemos em uma sociedade que, para muitos, o certo é errado e o errado é certo. A cada dia, vemos prostituições e imoralidades tomarem conta de uma geração que perdeu há muito tempo o temor de Deus e de Sua Palavra.

A lei dos 10 mandamentos traz muito “não”, mas isso, na verdade, é uma proteção, um alerta, para o povo não pecar. O sétimo mandamento, “não adulterarás” (Êxodo 20:14), não significa apenas adultério sexual, mas todo tipo de adultério que o homem possa cometer em sua vida social.

O olhar que Jesus falou aqui não é casual, mas persistente, motivado por desejo ilegítimo. O desejar aqui vai muito além de apenas olhar, mas cobiçar a mulher do próximo, um desejo que não foi colocado em prática simplesmente por não ter tido oportunidade. Jó disse: “Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças.” (Jó 31:1-2).

40 dias no Monte com Jesus

Devemos olhar sempre o espírito da Lei, o princípio que ela reza e não simplesmente a letra da mesma. Assim como ter ódio de uma pessoa, para Deus, é como se você já a estivesse matando, o desejar e cobiçar a mulher do próximo já é um adultério. Quando o nosso pensamento é mal, quando o é acariciado, mesmo em segredo, isso já mostra que estamos pecando no coração. Um homem é tal qual são os seus pensamentos, como imagina sua alma (Provérbios 23:7). O nosso coração deve ser guardado. O sábio Salomão disse: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” (Provérbios 4:23). E ainda sabemos, “bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus” (Mateus 5:8).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 20

“Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não jure falsamente, mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor’. Mas eu digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.” Mateus 5:33-35

Você já fez algum juramento?

Existem mandamentos no Antigo Testamento para o povo fazer votos ao Senhor, muitos deles eram obrigatórios em determinadas ocasiões, mas os mesmos foram banalizados, e se tornou comum o povo judeu fazer juramentos por tudo. Juravam pelo céu, pela terra, por cidades como Jerusalém, pela sinagoga, pelo templo, e, muitas vezes, pelo nome de Deus. Nos versos citados, Jesus Cristo chama a atenção para quem jurava falsamente, usando nomes reconhecidos como superiores a eles mesmos, o que daria credibilidade ao juramento que estavam fazendo. Desse modo, somos levados a refletir sobre um voto feito e que não foi cumprido e a entendermos que, não cumprindo um juramento (tornando-o, assim, falso), pecava-se contra Deus. Mas será que não mantendo nossa palavra uns para com os outros, hoje, também não pecamos igualmente? É certo que sim. Portanto, antes de nos comprometermos,

pensemos com seriedade, analisando cada detalhe, para que não venhamos a nos tornar motivo de vergonha, por seu não cumprimento. Não cumprir com a palavra dada é o tipo de atitude que compromete o bom nome, a reputação do cristão com os homens e com Deus. Para tornarmos tudo mais simples e do agrado de Deus, Jesus nos aconselha: a palavra que possa sair da boca do cristão terá sempre e inequivocamente um cumprimento certo e fiel. Será de forma direta um sim, para o que for de sim, ou um não, se for esse o caso (Mateus 5:37). Desse modo, muito embora existam exceções para as situações externas à nossa vontade, cumprimos em nós o mandamento do Senhor de que, em todas as coisas que fizermos, honras e glórias serão dadas ao seu santo nome (I Pedro 2:9). Sermos pessoas íntegras, em quem se pode confiar, é algo de extrema importância, por levarmos conosco o nome de Deus, como representantes e atalaias que somos do Seu reino eterno.

Que o Senhor nos abençoe, em nome de Jesus.
Amém.

Dia 21

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos tratam com maldade, e vos perseguem.” Mateus 5:43-44

Como podemos amar nossos inimigos?

Aqui nós temos uma ilustração clara do que os líderes judaicos faziam nas interpretações da Lei. Está escrito: “Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Levíticos 19:18). Porém, Jesus, no sermão do monte, diz: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo...”. Mas o povo ouviu de quem a expressão “odiarás o teu inimigo?” Com certeza, não foi de um claro “Assim diz o Senhor”. As autoridades religiosas da época interpretaram que aqueles que não fossem chamados de “filhos de Israel” eram considerados inimigos, e com isso, acrescentaram a outra metade: “odiarás o teu inimigo” e ensinavam isso ao povo como um mandamento de Deus. Não é diferente nos dias de hoje, muitos também reinterpretem a Palavra de Deus para benefícios próprios.

Mas como podemos amar nossos inimigos? A ideia de amarmos nossos inimigos é um tanto quanto elevada, mas poderíamos compreender melhor estas palavras se elas fossem ditas assim: Não detestai os vossos inimigos.

40 dias no Monte com Jesus

Jesus não permite o ódio em quem quer que seja. A base desse mandamento é que, assim como Deus amou a todos sem distinção (João 3:16), também nós devemos fazer o mesmo. Jesus mostra, nesse verso, que a lei do amor é a lei mais importante, e que o amor a Deus implica em amor aos homens. O princípio e resumo da Lei é o Amor. Paulo, nos diz: “porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Gálatas 5:14). Porém, unicamente com um coração renovado pelo espírito santo, podemos, verdadeiramente, amar o próximo.

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 22

“Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” Mateus 5:48

Como podemos ser perfeitos, como perfeito é o nosso Deus?

Vivemos em um mundo destruído pelo pecado e em um corpo degenerado. O profeta Isaías diz que os nossos pecados fazem separação entre nós e o nosso Deus (Isaías 59:2). Então, como entender a ordem de Jesus?

O Dr. Lucas, nos relatando esse mesmo episódio, nos diz: “Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.” (Lucas 6:36).

A palavra “pois”, contida nesse verso, mostra uma conclusão de algo que Jesus falou anteriormente, isto é, o amor ao próximo. Assim, devemos nós amar o nosso próximo, como o nosso Pai nos amou. Devemos ser misericordiosos com o nosso semelhante, assim como Ele foi conosco. O apóstolo Paulo, nos diz: “Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados” (Efésios 5:1). Devemos entender o texto dentro do seu contexto, e aqui, Jesus está falando do amor ao próximo. A perfeição do amor de Deus é o alvo de todo crente, e devemos buscar em nossa vida cristã, pois o autor de Hebreus nos diz que “sem a santificação, ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14). As palavras do apóstolo Paulo devem ser as nossas: “Não que já tenha alcançado ou que eu seja

40 dias no Monte com Jesus

perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus” (Filipenses 3:12).

Tanto no AT como no NT, os princípios da Lei de Deus são os mesmos, não houve mudança. Deus sempre pediu a santidade de seu povo, e a perfeição. Disse a Abraão: “Anda na minha presença e sê perfeito” (Gênesis 17:1). Porém, os judeus sempre lutaram para atingir a perfeição mediante seus próprios esforços, guardando a Lei e esquecendo-se dAquele que prometeu nos ajudar. A justiça sem Cristo não irá nos levar para o céu. Nunca conseguiremos ser perfeitos aqui, sem Cristo. É Ele que diz: “Sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5). As palavras ditas a Abraão: “anda na minha presença e sê perfeito” é que nos leva a uma mudança de vida e de caráter.

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 23

“Tenham o cuidado de não praticar suas ‘obras de justiça’ diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.” Mateus 6:1

Quais “obras” que o nosso Pai celestial aceita?

Em algumas versões, no lugar de “obras de justiça”, traz a palavra “esmolas”. De qualquer forma, o que Jesus está querendo mostrar aqui, são as obras feitas pelos líderes judaicos, com o intuito de serem bem-vistos pelos homens, mas não se interessavam realmente pelo caráter espiritual da religião. Infelizmente, todas essas exibições de ostentação daqueles homens continuam vivas na igreja atual. Para eles, e para muitos de hoje, a religião não é motivo para glorificar a Deus. Jesus mostra que o reino de Deus, que Ele desejava estabelecer, não favorece esse tipo de religião. Na verdade, para muitos líderes, a religião é um verdadeiro teatro.

É comum vermos hoje, pastores com exibicionismo em seus púlpitos, seja exibindo curas ou exorcismos, ou mesmo com demonstrações de riqueza e poder. Outros fazem questão de mostrar a manifestação do falar em línguas ou do cair no chão. Todas essas demonstrações se encaixam perfeitamente nas palavras de Jesus: “obras” feitas diante de homens para serem bem-vistos.

Lucas disse que os fariseus, que eram ambiciosos, ouviam todas essas coisas; e zombavam dele. E Ele disse-lhes:

40 dias no Monte com Jesus

“Vós sois os que justificais vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação” (Lucas 16:14-15). Jesus falando a eles, disse: “Como podeis vós crer, recebendo glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do único Deus?” (João 5:44).

Devemos dar com sinceridade, não para fazer ostentação de nossas boas ações, mas por amor e piedade para com os necessitados. A nossa sinceridade e a verdadeira bondade é o que o céu olha.

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 24

“E, quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.” Mateus 6:5-6

Como deve ser nossa oração?

Os judeus tinham horários certos para orações. Era comum irem para lugares públicos e orarem para todos verem. Eles se vangloriavam com isso, pois, na verdade, eram atores religiosos. Daniel nos diz que orava três vezes ao dia em seu quarto (Daniel 6:10). Jesus não condena a prática da oração em horários específicos ou mesmo em lugares públicos, mas o costume de orar apenas para chamar a atenção e serem bem-vistos pelos outros. Jesus muitas vezes orou de madrugada. É nesses lugares reservados que abrimos o nosso coração Àquele que nos ama, e temos um verdadeiro encontro com Deus.

Qual o seu lugar secreto de oração? No quarto, no quintal de sua casa, no silêncio da madrugada? Precisamos nos retirar para algum canto, por humilde que ele seja, e lá estarmos a sós com Deus. Todo aquele que busca a Deus em segredo, será recompensado. Quando colocamos essa teoria em prática, nosso coração muda, somos educados e transformados. A força obtida na oração nos capacita para o

40 dias no Monte com Jesus

dia, e nos mantém em paz. A oração cura a doença de nossa alma. Devemos ter em mente as palavras do salmista: “Busquei o Senhor, e Ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores. Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame. Clamou este aflito, e o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações.” (Salmos 34:4-6).

Que o Eterno nos dê a paz, em nome de Jesus. Amém.

Dia 25

“E, quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os gentios. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem.” Mateus 6:7-8

Por que precisamos orar?

Os gentios ou pagãos acreditavam que suas longas orações repetitivas poderiam atingir seus objetivos. Acreditavam que o muito orar com palavras repetitivas cansavam Deus, obrigando-o a responder. Devemos lembrar que Deus é Pai e cuida de seus filhos, portanto, não precisa ser pressionado para responder suas orações. O salmista nos diz: “Ó Tu que escutas a oração, a Ti virão todos os homens.” (Salmos 65:2). Ele conhece as nossas necessidades antes mesmo de pedirmos. O salmista diz também: “Tu conheces o meu assentar e o meu levantar, entendes o meu pensamento de longe.” (Salmos 139:2). Surge, pois, a pergunta: Qual a necessidade da oração?

A oração serve para nós mesmos, e quanto mais orarmos, mais teremos essa resposta. A oração leva-nos a perceber mais claramente os nossos desejos e necessidades espirituais. “Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando...” (Tiago 1:6). É na oração que o nosso espírito é desenvolvido e vemos nossa dependência de Deus. A oração serve para desenvolvermos a nossa fé; nela aprendemos a vontade de Deus em nossas vidas. Deus

40 dias no Monte com Jesus

nada aprende de nós quando oramos, mas nós aprendemos muito de Deus.

Oração é abrir o nosso coração a Deus, mas podemos nos achar falando palavras repetitivas, palavras formais ou mesmo mecânicas. As palavras são sempre as mesmas, todos os dias, seja no levantar, nas refeições, no dormir. Às vezes oramos apenas para desincumbimento de consciência, palavras da boca para fora e não provenientes do nosso coração. Palavras bonitas muitas vezes não passam de palavras inativas, se não expressarem aquilo que está no nosso coração. A oração deve vir de um coração sincero, um coração quebrantado e abatido. Essa oração alcançará os céus. “E o meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Filipenses 4:19).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 26

**“Vocês, orem assim: Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.”
Mateus 6:9-10**

Senhor, ensina-nos a orar.

Conta-se que um artista tentou pintar em uma tela as cataratas do Niágara, que existe no estado de Nova Iorque, e que se assemelha um pouco com as cataratas do Iguaçu. Mas, segundo a história, o mesmo jogou fora o seu pincel, em total frustração e perguntou a si: “Quem pode retratar algo tão grande, com algumas pinceladas em uma tela?” Assim são as tentativas para fazer comentários sobre essa grande oração de Jesus. A oração do Pai Nosso, desafia nossa inteligência, e, no entanto, é nossa salvação. Nós temos um grande Pai que está nos céus, e isso aumenta extraordinariamente nosso valor, ninguém pode ser reputado como indigno diante de Deus.

Podemos dividir a oração do Pai Nosso em sete petições: 1ª) Santificado seja o Teu Nome: reconhecemos a Santidade de Deus. 2ª) Venha o teu reino: em todo crente deve existir o desejo de estar no reino celestial. 3ª) Seja feito a Tua vontade: tanto aqui na terra, como no céu, mostra o poder e autoridade dAquele que é eterno. 4ª) Dá-nos o pão: Todos nós temos nossas necessidades físicas e espirituais, pois “nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). 5ª) Perdoa-nos: precisamos remover os obstáculos de nossas

40 dias no Monte com Jesus

vidas, pois: “... as nossas iniquidades fazem separação entre nós e nosso Deus, e os nossos pecados encobrem o seu rosto de nós, para que vos não ouça” (Isaías 59:2). 6ª) Não nos deixes cair. Sermos vitoriosos nos caminhos de Deus é o alvo de todo cristão, pois: “... Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além do que podeis resistir” (1Coríntios 10:13). 7ª) Livra-nos do mal: finalmente a vitória aqui nesta terra, pois: “... juntamente com a tentação, (Deus) proverá um livramento para que a possais suportar” (1Coríntios 10:13). Nessas 7 petições, percebe-se que as 3 primeiras se relacionam com Deus e as outras 4 se relacionam com os nossos semelhantes, bem parecido com a Lei dos 10 mandamentos, onde os 4 primeiros mandamentos apontam para Deus e os outros 6 para o nosso próximo.

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 27

“Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa.” Mateus 6:16

Como deve ser o nosso jejum?

O homem sempre procurou destacar suas obras diante de Deus, achando que tais obras o colocariam em uma posição melhor. Se olharmos os cultos religiosos hoje, veremos que existe muita ostentação e demonstração daquilo que aos olhos humanos pode ser normal e glorioso, mas aos olhos de Deus, não passam de “trapos de imundícia”. Quando perguntaram a Cristo: “Que faremos, para executar as obras de Deus?” Ele respondeu: “A obra de Deus é esta: que creias naquele que Ele enviou.” (João 6:28-29).

O jejum era visto pelos judeus como algo a mostrar a Deus e aos homens uma piedade na aparência. Ele se transformou em mera formalidade, sem conteúdo religioso e espiritual. Na prática, duas vezes por semana eles jejuavam. Sempre compareciam malvestidos e sujos, com aparência melancólica e até de luto, como se alguém tivesse morrido.

Deus condenou tal tipo de jejum. Isaías nos diz: “Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia

40 dias no Monte com Jesus

aceitável ao Senhor?” Deus pergunta e Ele mesmo responde: “Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?” (Isaías 58:5-7).

O jejum destacado no AT tinha um propósito muito maior e uma espiritualidade de maior relevância. O verdadeiro discípulo do reino de Cristo pode jejuar, pode ter tristeza por causa do pecado, mas não deve ostentar o que faz com seus lamentos, exibindo o lado negativo da religião. Pelo contrário, deve dar a impressão que vai para uma festa, evitando assim o olhar de outros. O jejum deve ser ocasional, secreto, assim como o ato de dar esmolas. Devemos fugir de toda inclinação ao orgulho espiritual.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 28

“Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam. ... Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.” Mateus 6:19,21

Onde está o nosso maior tesouro?

Um dia, todos nós teremos que decidir o que é mais importante em nossas vidas, o material ou o espiritual. O conselho de Cristo é olharmos para o espiritual. O tesouro celestial, as glórias do mundo por vir, as coisas que não se veem. Com essas palavras, Jesus faz um contraste entre o tesouro terreno e o celestial: enquanto o primeiro é passível de destruição; o segundo está assegurado a todo aquele que O ama.

Não é pecado pouparmos para os nossos filhos, quando visamos a segurança futura. Paulo nos diz: “Eis aqui, pela terceira vez, eu estou pronto a ir ter convosco, e não vos serei um fardo; porque não busco o que é vosso, mas a vós; porque os filhos não devem guardar para os pais, mas os pais para os filhos.” 2 Coríntios 12:14. O erro está em priorizarmos o uso de nosso tempo e talentos em conseguir o material, em detrimento do espiritual. O erro está em colocarmos toda a nossa atenção naquilo que é passageiro. Paulo nos diz: “... buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive assentado à direita de Deus.” Colossenses 3:1.

Existe uma estória lendária, de Tomé e o rei das Índias, Gundáforo, que ilustra o objetivo deste texto: “Tomé teria

recebido grande tesouro em ouro, para com ele edificar para o rei um magnífico palácio, que seria maior que o palácio do imperador de Roma, e que seria motivo de grande orgulho para Gundáforo. O rei partiu para um país distante, e Tomé, em vez de erigir o palácio, distribuiu todo o tesouro entre os pobres e enfermos. Quando o rei voltou, ficou muito indignado com o que Tomé fizera e o lançou na prisão. Por esse tempo morreu o irmão do rei. Depois de quatro dias, entretanto, ressuscitou repentinamente, e, levantando-se, declarou que estivera no paraíso, onde os anjos lhe haviam mostrado um magnífico palácio, acerca do qual recebeu a seguinte explicação: Este é o palácio que Tomé, o arquiteto, edificou para seu irmão, o rei Gundáforo. Ao ouvir isso, o rei ficou muito perturbado, foi à prisão e libertou a Tomé. Tomé retrucou: Não sabes que os que querem possuir grandes riquezas nos céus pouco cuidam das coisas deste mundo?”

Que Deus nos ilumine para sabermos escolher o melhor.

Dia 29

“Os olhos são a lâmpada do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz.”

Mateus 6:22

O que os nossos olhos estão enxergando?

Nessas palavras, Jesus está concluindo os versos anteriores, onde Ele mostra a avareza e a ambição do ser humano em “juntar tesouros sobre a terra”, o conselho de Jesus é que “ajuntemos tesouros no céu” porque “onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (versos 20-21).

A questão é, o que estamos vendo? Estamos olhando para o céu ou nossos olhos estão postos e fixos na terra? Quando estamos com os olhos fixos em Cristo, esquecemos as coisas terrenas e passamos a pensar mais nas coisas do alto. O apóstolo Paulo nos diz: “Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus, em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13).

Ter a mente e a pureza no coração, leva a ter “olhos bons”. Porém, tem pessoas que veem maldade em tudo, o egoísmo, a avareza, fazem parte de seu coração, têm a mente sempre tramando algo ruim e, conseqüentemente, andam em trevas. “Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso”, disse Jesus. (verso 23). O sábio Salomão disse que: “O espírito do homem é a lâmpada do

40 dias no Monte com Jesus

Senhor” (Provérbios 20:27). E depois, o salmista pede: “Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei” (Salmos 119:18).

Nós desviamos os nossos olhos de Deus, mas Deus não desvia os Seus de nós. Nosso Pai celestial segue-nos com apelos, advertências e compaixão. O convite de Cristo é cheio de amor. Que possamos olhar mais para o céu.

Que o Eterno abençoe a todos nós, em nome de Jesus. Amém.

Dia 30

**“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.”
Mateus 6:24**

Quem é o Senhor de nossa vida?

Com essas palavras, Jesus está concluindo o que Ele falou sobre os tesouros, a luz e as trevas, descritos nos versos anteriores. Quando cuidamos das coisas espirituais, procuramos um só tesouro, o tesouro dos céus. Os nossos olhos serão a nossa luz; mas só poderemos enxergar as belezas e espiritualidades do céu, se não tivermos visão dupla, pois não podemos servir a dois senhores.

A palavra “servir” nos lembra do escravo. O escravo não era dono de si, mas era obediente ao seu senhor, por isso não podia servir a dois senhores. Jesus usa essa analogia para mostrar o nosso serviço a Deus. A natureza humana não é capaz de servir totalmente, com todas as forças e ao mesmo tempo ao que é espiritual e ao que é carnal. “Porque tudo que está no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o orgulho da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1João 2:16).

João, no livro de Apocalipse, retrata a igreja nos dias atuais com as seguintes palavras: “... nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!” (Apocalipse 3:15). A igreja de Cristo vive hoje numa mistura de mundanismo e religiosidade, vivendo dentro da igreja de uma forma e fora

40 dias no Monte com Jesus

da igreja de outra maneira. Não somos quentes e nem frios, mas vivemos em mornidão espiritual. Por isso, Cristo diz que está a ponto de vomitar-nos (Apocalipse 3:16).

Jesus quando diz que “ninguém pode servir a dois senhores”, Ele não está nos obrigando a servir a Deus, mas nos dizendo que precisamos tomar uma decisão em nossas vidas, pois como Ele diz: “Eis que estou a porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.” (Apocalipse 3:20).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 31

“Portanto eu digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa?” Mateus 6:25

Qual a nossa necessidade?

Ontem, nós vimos que não podemos servir a dois senhores; hoje, Jesus mostra algumas razões para não vivermos preocupados com a nossa vida, pois o Senhor que servimos cuidará de nós.

Vivemos em uma geração imediatista. Temos tudo ao nosso alcance que nos permite percorrermos grandes distâncias em minutos ou mesmo termos acesso a uma quantidade expressiva de informações em questão de segundos, alterando totalmente nossa vida. Tudo isso causa em nós a ansiedade de quereremos resolver outras questões tão rapidamente quanto mudamos o canal de nossa TV.

A ansiedade tem sido um grande problema nos dias de hoje. A ideia básica é que a nossa mente procura seguir dois caminhos ao mesmo tempo: queremos resolver tudo, e vivemos preocupados com problemas que nem surgiram ainda. Quando olhamos para o computador, por exemplo, vemos que ele veio resolver problemas que antes nós não tínhamos.

40 dias no Monte com Jesus

Jesus nos pede para observarmos as aves do céu (verso 26), nos mostra também que não podemos acrescentar uma hora que seja a nossa vida (verso 27), que não devemos nos preocupar com roupas, pois os lírios do campo, não trabalham, nem tecem (verso 28). Jesus nos mostra que se Deus cuida assim de uma erva do campo, quanto mais a nós? (verso 30). Portanto, “não devemos nos preocupar com o que vamos comer ou com o que vamos beber ou com o que vamos vestir, pois o nosso Pai celestial sabe que precisamos de tudo isso” (verso 32). “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33). Disse o apóstolo Pedro: “lancem sobre Jesus toda a sua ansiedade, porque Ele tem cuidado de vocês” (1Pedro 5:7)

Que o Eterno nos conforte, em nome de Jesus. Amém.

Dia 32

“Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.” Mateus 7:1-2

“Não se pode julgar um livro pela capa”, provérbio popular.

Com essas palavras, provavelmente, Jesus se referiu às atitudes e ações dos fariseus, que censuravam os outros em tudo, mas não reconheciam seus próprios defeitos. “Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita” (João 7:49). Esse era o discurso deles. Mas Paulo diz: “Portanto, és indesculpável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas: porque no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas” (Romanos 2:1).

Como cristãos, nosso dever é amar antes de julgar. Um coração repleto do amor de Deus não será acusador, crítico ou difamador. “Quem é você para julgar o servo alheio?” (Romanos 14:4). “Portanto, não julguem nada antes da hora devida; esperem até que o Senhor venha. Ele trará a luz o que está oculto nas trevas e manifestará as intenções dos corações” (1Coríntios 4:5).

Nós temos a facilidade de vermos o “argueiro no olho do irmão” e não vemos a “trave que está no nosso” (Mateus 7:3). Essas palavras de Jesus mostram quão rapidamente a pessoa está pronta para discernir um defeito no outro, não percebendo o próprio defeito. Desta forma, estamos representando mal o caráter de Cristo. Cristo é a única e

40 dias no Monte com Jesus

verdadeira norma de caráter, e aquele que se põe como padrão para os outros, está se colocando no lugar dEle. Quem julga é o Filho de Deus, pois o Pai deu ao Filho todo o juízo. (João 5:22).

Se Cristo está em nós, não estaremos dispostos a observar e expor os erros dos outros. Precisamos lembrar as muitas vezes que erramos e as vezes que foi tão difícil consertar esses erros. O apóstolo Paulo nos diz: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado.” (Gálatas 6:1).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 33

**“Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.”
Mateus 7:7-8**

Você conhece o DDD - Discagem Direta a Deus?

Jesus, mais uma vez, enfatiza a oração. Não basta pedir, precisamos buscar o que pedimos. Não basta buscar, precisamos bater à porta que está trancada e ela se abrirá. A sequência: pedir, buscar e bater, mostra o esforço se intensificando na oração. Quando somos diligentes nas nossas orações, conseguimos aquilo que desejamos, segundo a Sua vontade. Precisamos ser intensos nas coisas espirituais. Não oramos a fim de informar a Deus ou convencê-lo daquilo que necessitamos, e sim, para desenvolvermos o espírito, criar fé e aprender com Deus. A oração faz parte de nossa vida espiritual, não é apenas um meio para conseguirmos aquilo que precisamos.

Tiago nos diz que pedimos e não recebemos, por que pedimos mal, porque queremos esbanjar em nosso prazer (Tiago 4:3). Isso nos mostra que a oração é muito mais do que um balcão de negócios. Ela faz parte de nossa vida espiritual. Jesus disse que todo aquele que pede, que busca e bate encontrará as bênçãos dos céus: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:11)

40 dias no Monte com Jesus

Precisamos nos chegar a Deus como filhos e vê-Lo como o nosso Pai. A bondade dEle excede nosso entendimento e o seu amor é imutável, pois Ele é Amor. Foi Jesus quem disse: “buscai em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça”. E Ele agora diz: Pedi e recebereis.

Que o nosso Pai celestial nos conceda paz, em nome de Jesus. Amém.

Dia 34

“Portanto, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles façam a vocês; pois esta é a Lei e os Profetas.” Mateus 7:12

Como você gostaria de ser tratado?

O termo, “portanto”, mostra uma conclusão do que Jesus falou nos versos anteriores, especialmente no que diz respeito a julgamentos e dar ao próximo aquilo que ele pede. Essa é a regra de ouro, é a manifestação prática do amor cristão, quando fazemos aos outros aquilo que gostaríamos que eles nos fizessem. Foi assim que Deus respondeu à rebelião e indiferença da humanidade, oferecendo Seu Filho em sacrifício para nos salvar.

Jesus nos mostra o que devemos fazer, não só para Deus, mas para os homens, independente de quem seja. Devemos tratar o próximo, da mesma forma como gostaríamos de ser tratados. Como Deus nos trata? Como você gostaria de ser tratado? Existem muitas pessoas que estão morrendo sem conhecer Deus, andando em trevas e na ignorância. Tudo que recebemos de Deus devemos compartilhar, seja conhecimento, dons ou bênçãos.

Jesus, nessa regra áurea, nos ensina, mais uma vez, o que Ele falou antes: “com a mesma medida com que medirdes também vos medirão”. Aquilo que fazemos ao semelhante, seja bom ou mal, trará alguma reação sobre nós. Se damos bênçãos, receberemos bênçãos. O que damos, muitas vezes, recebemos em dobro.

40 dias no Monte com Jesus

Quando nos relacionamos com os outros, devemos nos colocar no lugar de cada um, entender o sofrimento e a dificuldade, as alegrias e tristezas. Dessa forma, cumprimos o que está escrito: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 22:39).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 35

“Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.” Mateus 7:13-14

O que é a porta estreita e o caminho apertado?

Jesus está terminando um dos maiores e mais belos sermões que Ele proferiu. Desde o início do sermão do monte Jesus falou de um cristianismo prático. Falou das bem-aventuranças, de como nos relacionarmos com Deus e com o nosso próximo, de como devemos viver o evangelho. Mas de agora em diante, até o fim do seu sermão, Ele fala de salvação. Ele fala daqueles que vão herdar os céus. Vamos, pela comunhão do espírito santo, compreender melhor o que significa “muitos são chamados e poucos escolhidos” (Mateus 22:14).

Jesus, nessas palavras, nos mostra que a porta e o caminho que nos conduz a vida eterna são estreitos e apertados, e são poucos que encontram. Quando olhamos para as igrejas hoje, vemos um evangelho fácil, onde não existe um verdadeiro conhecimento do que seja pecado e arrependimento do mesmo. Portanto, Jesus disse: “nem todo o que me diz: Senhor, Senhor entrará no reino dos céus” (Mateus 7:21).

Dois caminhos e duas portas. Um caminho nos levará aos céus e o outro ao inferno. A questão é, qual caminho eu vou

40 dias no Monte com Jesus

escolher? Todos nós queremos ir ao céu, mas estamos dispostos a irmos nesse caminho apertado? Tudo que Jesus falou no sermão do monte mostra o quão difícil é viver o evangelho verdadeiro e o quanto estamos nós distantes do mesmo. Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.” (Lucas 9:23). Precisamos, assim como Paulo, dizer: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20).

Um caminho e uma porta estreita, eis o nosso alvo. Não importa quanto o mundo nos mostre o caminho e a porta larga, o que não podemos perder de vista é Jesus. Ele disse: “Eu sou o caminho” (João 14:6) e, em outro momento, Jesus disse: “Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo” (João 10:9).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus, amém.

Dia 36

“Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas?” Mateus 7:15-16

Como diferenciar o bom do ruim?

Quando olhamos para o passado, encontramos João Batista vestido de vestes de pelos de camelo (Mateus 3:3), porém, a sua palavra tinha poder, ao ponto de muitos pensarem que ele era o Messias. Ao mesmo tempo, os fariseus e saduceus se vestiam bem, tinham eloquência no falar, mas faltava poder em suas palavras.

Jesus não estava preocupado com roupas, mas com o ensino dos pregadores, que desviavam as ovelhas de Cristo, ensinando doutrinas falsas e pervertendo o evangelho. A mesma preocupação teve Paulo quando disse: “depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho” (Atos 20:29). O NT está repleto de advertências quanto a falsos pregadores que estavam infiltrados na igreja primitiva. O apóstolo Pedro diz: “Mas também houve falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos mestres, que introduzirão encobertamente heresias de perdição” (2Pedro 2:1).

Nem todos que professam o nome de Cristo são aprovados pelo céu. Não são os belos discursos e exaltações da fé

40 dias no Monte com Jesus

que devemos olhar, mas o ensino correto da Palavra. “À Lei e ao Testemunho, se eles não falarem segundo esta Palavra, é porque não têm luz” (Isaías 8:20). Vivemos em um mundo religioso, onde a propaganda e a publicidade fazem parte do comércio. Os “falsos profetas”, pregam um caminho e uma porta larga, e são muitos os que são enganados e entram por ela. Mas como diferenciarmos o bom do ruim? “Pelos seus frutos os conhecereis...” (Mateus 7:16).

Que o Eterno nos abençoe, em nome de Jesus. Amém.

Dia 37

“Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” Mateus 7:21-23

Qual é a vontade de nosso Pai que está nos céus?

Os versos 21-23 são instrutivos e ao mesmo tempo problemáticos. Uma grande lição aqui, é que o poder e o sucesso que o mundo vê, não serve de critério legítimo sobre o conhecimento de que alguém é de Cristo.

É possível que alguém realize milagres e curas, faça sinais e prodígios, expulse demônios e, no entanto, não seja salvo? Segundo Jesus, sim. Jesus não nega que grandes obras devem ser feitas e, verdadeiramente, são feitas em seu nome. Mas Ele nos diz claramente que, mesmo utilizando o nome do Senhor, tais pregadores do evangelho, não são conhecidos por Ele, porque: “não fazem a vontade de nosso Pai que está nos céus”, pois “praticam a iniquidade” e, conseqüentemente, não entrarão no “reino dos céus”.

Iniquidade é o mesmo que pecado e significa estar em oposição a Lei de Deus. “... porque o pecado é a transgressão da lei” (I João 3:4). Aqueles que sabem que

40 dias no Monte com Jesus

deve guardar a Lei de Deus (Êxodo 20) e não a guarda, se opondo a mesma, está em pecado e praticando a iniquidade. Jesus nos diz que: “Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e nele não está a verdade” (I João 2:4). Devemos lembrar que Jesus iniciou o sermão do monte dizendo que não veio revogar a lei (Mateus 5:17), e está terminando dizendo que “nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus”.

Muitos são enganados pela propaganda miraculosa de pastores. Ao verem tais sinais e maravilhas, entendem que tais feitos são os frutos que Jesus nos diz para vermos, mas isso não é verdade, pois Jesus nos diz que, nos últimos dias, “aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos” (Mateus 24:24).

Que o espírito de Deus nos ilumine, em nome de Jesus. Amém.

Dia 38

“Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha.” Mateus 7:24-25

Onde a nossa vida está sendo erguida? Na rocha ou na areia?

Jesus faz aqui a aplicação de seu sermão do monte. Essa parte é o fim de um dos mais longos e belos sermões de Cristo. Ouvir as palavras de Jesus e praticar são dois aspectos que andam juntos. Tiago nos lembra: “Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando vocês mesmos” (Tiago 1:22). Nesse ponto, os falsos profetas falham, porém, os discípulos de Cristo devem fazer. A rocha sobre a qual devemos construir nossa vida é Cristo (1Coríntios 10:4). Construir nossa casa sobre Jesus, é ouvir e praticar as suas palavras. Ter a nossa vida alicerçada na rocha é sobreviver as diversas tempestades que sacodem nossa vida espiritual.

Jesus disse de Pedro: “E eu digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja...” (Mateus 16:18). Assim como Pedro foi uma pedra na construção da igreja, todos nós somos, e sobre essas pedras Cristo construirá sua igreja. “E as portas do inferno, não poderão vencê-la.” Se referindo a Cristo, Isaías escreveu: “Por isso diz o Soberano, o Senhor: Eis que ponho em Sião uma pedra,

40 dias no Monte com Jesus

uma pedra já experimentada, uma preciosa pedra angular para alicerce seguro; aquele que confia, jamais será abalado.” (Isaías 28:16). Paulo nos diz que fomos edificados sobre a fundação dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra angular. (Efésios 2:20). Essa é uma linguagem metafórica para nos mostrar um conceito de uma estrutura sólida. Toda estrutura depende de Cristo, a rocha do fundamento, o alicerce, a pedra angular.

A igreja depende de Cristo. Nós dependemos de Cristo. Ele é o grande vitorioso sobre o pecado, Ele nos dá a vitória, é através dEle que somos justificados mediante a fé (Romanos 5:1). Que possamos ter nossa vida alicerçada nessa rocha eterna.

Que o Eterno nos firme na rocha, em nome de Jesus.
Amém.

Dia 39

“E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.” Mateus 7:26-27

Qual o nosso firme fundamento?

Não podemos construir nossa vida em dois fundamentos ao mesmo momento. Ou estamos construindo nossa vida na rocha ou na areia, foi por isso que Cristo disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro” (Mateus 6:24). Devemos crescer alicerçando nossa vida em Cristo, na rocha eterna. Infelizmente, muitos têm como alicerce coisas passageiras, seja o dinheiro, seja ídolos de madeira, seja o próprio eu. Quando passamos pela morte, vê-se que essas coisas são tudo areia. Mas quando construímos nossa vida na rocha eterna, teremos a certeza de uma vida eterna. O sábio Salomão nos diz que: “Os ímpios são derrubados, e não permanecem, mas a casa dos justos ficará de pé.” (Provérbio 12:7).

A Bíblia é o livro mais antigo e o mais vendido no mundo, e talvez, o mais mal compreendido. Jesus diz que suas palavras devem ser o fundamento do nosso caráter. Isaías nos diz: “A Palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Isaías 40:8). A Palavra de Deus é a única coisa estável nesse mundo, é o fundamento seguro. Disse Jesus: “O céu e a Terra passarão, mas as Minhas palavras não hão de

passar.” (Mateus 24:35). Quando recebemos a Palavra, estamos recebendo Cristo, a Rocha eterna. O apóstolo Paulo nos diz: “Porque ninguém pode colocar outro fundamento além do que está posto, o qual é Jesus Cristo!” (1Coríntios 3:11), porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos (Atos 4:12). Cristo é o Verbo de Deus, a Palavra encarnada, Ele é a maior revelação de nosso Pai celestial. “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra, porque Eu sou Deus, e não há outro.” (Isaías 45:22). Se queremos ter um caráter firme, paz e vida eterna, precisamos da Rocha. Antes que venha a tempestade, devemos ir ao firme fundamento. “Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus: Eu te esforço e te ajudo, e te sustendo com a destra da minha justiça.” (Isaías 41:10).

Que o Eterno Deus nos dê sabedoria, em nome de Seu Filho. Amém.

Dia 40

“Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.” Mateus 7:28-29

Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?

Aqui Jesus termina o seu sermão e a multidão estava admirada de suas palavras. Jesus não tinha sido educado nas escolas rabínicas, não tinha estudado com os professores da Lei, mas as suas palavras eram cheias de vida e de uma profundidade tamanha que os judeus perguntavam: “Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?” (João 7:15). Enquanto os fariseus e líderes falavam da importância de se lavar nos ritos cerimoniais, das regras religiosas, de como se comportar nas igrejas da época, Cristo falou das coisas importantes no tratamento com o próximo, falou do que o povo vivia diariamente. Jesus tinha autoridade para falar porque vivia o que falava, os seus ensinamentos eram cheios de graça e misericórdia, diferente dos mestres da lei (Marcos 1:22). Os ensinamentos de Cristo eram sempre acompanhados de curas e milagres, assim, Cristo saciava a alma dos ouvintes, atendia a necessidade física, ao ponto do povo perguntar: “De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes milagrosos?” (Mateus 13:54). As palavras de Jesus sempre foram para glorificar o Seu Pai celestial, e não para sua própria glória, enquanto os líderes da época

40 dias no Monte com Jesus

procuravam mostrar suas obras para exaltarem a si próprios.

Séculos atrás, Isaías falou da obra messiânica, e revelou de onde vinha a sabedoria de Jesus: “O Soberano, o Senhor, deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto. Ele me acorda manhã após manhã, desperta meu ouvido para escutar como alguém que está sendo ensinado” (Isaías 50:4). Em outro momento, Jesus, explicando sua missão, nos disse: “Então, Ihes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai” (João 5:19). “Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.” (João 5:30).

Que o nosso Pai celestial nos ilumine com sabedoria dos céus, através de Seu espírito, em nome de Jesus. Amém.

Fim.